Ano I — Faro, 22 de Maio de 1912 — Num.º 13

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTORES E PROPRIETARIOS: --LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUS

Endereço telegrafico
HERALDO = FARO

ASSINATURAS: --Trimestre..... 500 réis

COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha..... 20 réis
(Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial)

Publicam-se todas as informações de interesse geral.
Não se restituem os originaes.

Administrador, — J. P. Sousa = **Editor**, — L. Franco
PUBLICA SE A'S QUARTAS E SABADOS

Redacção, administração, composição e impressão
TIPOGRAFIA DEMOCRATICA, Rua 1.º de Dezembro — Faro

CONFRONTOS

Para alguns dos nossos leitores não será motivo de reparo, mas a outros deve causar estranha admiração o facto assaz expressivo das inumeras adesões que n'estes ultimos dias se teem feito ao partido republicano democratico.

E' realmente assombroso ver como todos os dias, paiz em fóra, se filiam n'este partido as pessoas de maior influencia e respeitabilidade e, simultaneamente, esses grandes aluviões de povo que, na ancia afadigosa do trabalho, na vida comum das fabricas e no irmanismo das associações, aspira e luta pela efectivação dos grandes e salutares principios da Democracia.

E' expressivo, é supreendente o que se passa. Dia a dia os jornaes, em laconismos suspeitos ou em demonstrações de jubilo, trazem até nós o conhecimento d'esses factos, que nos causam orgulho.

E tudo isto porquê? Pela simples circunstancia de que se vae radicando no espirito dos portuguezes a convicção de que, feita a Republica, só o partido democratico sabe respeitar os velhos ideaes que desmantelaram um throno e proscreveram um rei.

Fiel ao programa do velho partido republicano portuguez, a esse glorioso programa que tem algumas das suas paginas escritas com sangue dos martires, o partido democratico respeita a pureza dos principios que serviram de fanal poderoso aos precursores da revolução emancipadora e, conseguintemente, a verdade, a alma e a conciencia das novas instituições. E' o partido da tradição, --é o partido do futuro.

O *evolucionismo* não leva a preceito o engrandecimento d'este partido genuinamente republicano, e então, feroz na sua vaidade, e fazendo ver quanto são mesquinhas e torpes as suas intenções, quanto são invejosos os seus designios, põe de lado a conciencia, proclama e enxovalho contra a verdade dos factos e o insulto contra a dignidade dos homens que veem os principios acima de tudo.

O *evolucionismo* quer a toda a força o leme da governação e, apezar da eloquencia dos factos, persiste na sua imprevidencia e no desejo de dar á Republica o sabor amargoso da triaga. Não mede, não vê, não alcança a gravidade dos males, e tudo isto é devido á incorrecção politica do seu chefe, ao seu profundo desnorteamento e á sua perigosa deslealdade. O insulto é a sua arma de combate, a pusilanimidade o seu melhor processo politico, e a ambição de governar é o primeiro capitulo do seu extravagante e dessorado programa.

No seu agrupamento, o *evolucionismo*, não tem um ideal comum: tudo são forças heterogeneas com aspirações diferenciadas. Não ha um chefe que tenha ascendente nos seus correligionarios, — só existe uma especie de figura ornamental, sem o respeito dos seus partidarios e sem o criterio que se torna absolutamente indispensavel para dirigir um partido politico. Mas...

O *evolucionismo* tem a sua historia, e os factos, assaz compreensiveis, são mais eloquentes do que as minhas palavras, para que todos se convençam de quanto é desoladora a vida d'esse tal agrupamento, que, por não mudar de rumo, sofre as maiores defecções e os maiores desgostos, sem côrar de vergonha.

Por outro lado, não obstante a má vontade dos evolucionistas, o partido democratico vae alastrando o seu nome e tornando cada vez maior o seu prestigio. E' hoje inquestionavelmente o partido mais forte e de melhor organisação: mais forte, porque os seus elementos são de rija envergadura, adversos a toda a casta de principios reaccionarios; e é o partido de melhor organização, porque o seu chefe, com um temperamento vivo e uma inteligencia invulgar, lhe dedica toda a sua energia e toda a sua mentalidade, não em devaneios fantasistas e em guerra aberta de palavras insultuosas, como tem feito o patriarca do *evolucionismo*, na sanha indomavel dos seus despeitos, mas sim na pratica de todos os atos concernentes á disciplina dos seus correligionarios e ao engrandecimento da Democracia, fazendo com especial atenção e carinho o estudo dos problemas que sobremaneira interessam a vida nacional.

João Pedro de Sousa.

CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DR. AFONSO COSTA

Organisou-se em S. Braz de Alportel o *Centro Republicano Democratico dr. Afonso Costa*.

Foram eleitos pelos socios os cidadãos seguintes:

Comissão administrativa: Presidente, João Viegas Calçada; vice-presidente, Antonio de Sousa Dias Sobrinho; 2.º substituto, Francisco de Sousa Bazilio; 1.º secretario, Antonio Rodrigues Alfaes; 2.º secretario, José Rosa da Silva.

Comissão fiscal: Relator, Antonio Maria Barros Santos; 1.º vogal, José Diniz de Carvalho; 2.º vogal, Francisco Pires Ruminhos.

Depois de constituidas as comissões, usaram da palavra os srs. Antonio Maria Barros Santos, Francisco de Sousa Bazilio, João Viegas Calçada e José Diniz de Carvalho, que, cheios de entusiasmo, demonstraram as altas conveniencias e fins d'este Centro, incutindo a todos coragem para o engrandecimento do mesmo e consecução do ideal democratico.

Terminaram todos os oradores por levantar vivas á Republica, ao sr. dr. Afonso Costa e ao *Centro Republicano Democratico dr. Afonso Costa* de S. Braz de Alportel.

JOÃO CHAGAS

O *Comité* do Comercio, Industria e Agricultura, de que é presidente o senador Mascurand, ofereceu hontem no hotel do Palais d'Orsay, em Paris, um banquete de 400 talheres em honra de João Chagas, ilustre ministro da Republica Portugueza em Paris.

CANCIONEIRO DO POVO

Palidez é cor da moda,
Olheiras são formosura,
A mulher é arte nova,
Desde a cabeça á cintura.

Ha verdades bem amargas,
Amarguras verdadeiras,
Ha cegos apaixonados,
Ha paixões que são cegueiras.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

GOITO VELHO

L'*Univers*, um dos pasquins de Paris, que a Companhia de Jesus traz a soldo, na sua faina de ultrajar a Republica Portugueza, lançava outro dia a seguinte aleivosa aloarda:

«O partido republicano radical declarou, pela boca de um dos seus membros principaes, o coronel Barreto, que, desde que o partido esteja no poder, se apoderará do Banco de Portugal em favor do Estado, assim como do do Ultramar.

Os accionistas do Banco tiveram uma reunião para deliberarem sobre os meios de defender os seus interesses em face deste alcolado.»

Para desmentir o pasquim basta repetir o que toda a gente já sabe:

Primo: Que o sr. coronel Corrêa Barreto é membro do Directorio do Partido Republicano Portuguez e não pertence a qualquer outra agremiação politica.

Secundo: Que os *assaltos* ao Banco de Portugal, vulgarmente conhecidos por *adeantamentos*, eram uma das pechas caracteristicas do regimen extinto em 5 de outubro, e com ele se extinguiram porque... não ha *bem* que sempre dure.

Entende o pasquim?

A CAÇA AO HOMEM

De *Seculo*, descrevendo a tragedia de Nogent-sur Marne:

«Aquela multidão heterogenea, em que predominava uma escumalha bulhenta de ociosos e vadios, com mulheres de vida facil á mistura, apeava-se de toda a especie de veiculos.

Os noticiaristas registam que esse publico lembrava aquele outro que acode a presencear, a festejar as execuções capitaes.

E até no consumo extraordinario que em todos os *cabarets* circumvisinhos tiveram as guloseimas, o vinho e outras bebidas — até n'isso a aproximação era verdadeira.»

Do exposto e d'outros mimos identicos, deduz-se claramente que poucas coisas haverá tão elásticas como o convencionalismo chamado... civilisação.

Mas... a epoca é de progresso e de luz!

JUIZES... JUSTICEIROS

Palavras do *Mundo*, commentando a *imparcialidade* de certos juizes da Republica Portugueza:

«Alguns juizes não só mostram a sua afinidade com a reacção politica como a sua obediencia á reacção religiosa.

Hontem na Relação foi julgado o recurso interposto pelo bispo do Algarve no processo contra ele intentado por motivo da circular sobre as *cultuaes*.

O bispo era acusado de não ter pedido o *beneplacito* para a sua circular e do crime de ameaças.

No primeiro parte foi negado o provimento ao bispo, comquanto dois juizes, Sá de Albergaria e Compos Henriques, lh'o concedessem.

A lei é clarissima: as pastoraes dos bispos precisam do *beneplacito*. Não foi inovação da Republica. Era lei da monarquia.

Pois até n'esse ponto Sá de Albergaria e Campos Henriques concederam provimento ao agravo de bispo!»

Admira-se o *Mundo* sem razão para tal.

Assim, revelando a mais sã das *imparcialidades*, é que se ganha o ceo.

Ora toda a gente sabe que os srs. Sá de Albergaria e Campos Henriques, dois *santinhos de verdad*, não podem aspirar a melhor recompensa do que á companhia dos saelos, anjos e serafins da côrte celeste, onde, ao que nos consta, nada se não implantou a republica.

E' por isso que, usando o antigo sistema que já tinham, vão aplicando d'aquela *imparcialidade* que desagrada ao *Mundo*.

E lembrar-se a gente de que n'outros tempos chegaram a chamar judeu ao sr. Campos Henriques!

Judeu? Só se fosse dos que apostolisavam a nova religião, só se fosse dos que pertenceram á companhia de Jesus...

Do *Mundo*:

«Desde agosto de 1910 que não ha auditor administrativo na provincia de Angola.»

Mais razão de queixa teem os habitantes do Algarve, onde o ultimo auditor se foi embora no tempo dos faraós do Egito.

O PAÇO EPISCOPAL

Continua entregue aos ratos, aos aranhões e a outros animalejos repelentes e destruidores, o edificio do paço episcopal d'esta cidade.

Entretanto continuam pessimamente instaladas a Escola Industrial, as escolas primarias oficiaes e a repartição de fazenda do concelho, repartições que haviam solicitado, de commum accordo, a cedencia do edificio para a sua instalação.

E' do justiça acrescentar que o ex-governador civil, sr. Rosalis, se interessou pelo assunto, recomendado-o superiormente por varias vezes.

Vois ale hoje *lá de cima*, d'essa orbita gradiosa e olimpica em que resplandecem os llamantissimos talentos ministeriaes do sr. dr. Silvestre Falcão, ainda não desceu sombra de resposta.

Entretanto diz-se que o sr. ministro do Interior pensa em instalar no paço episcopal o já celebre internato — apendice ao liceu João de Deus, que, segundo consta, está destinado a morrer de morte macaca, por causas varias que por emquanto não vale a pena esmiuçar.

Será verdade?

Se tal suceder e não fôr patranha, teremos a registar mais um *excelente beneficio* que Faro ficará devendo ao sr. ministro do Interior, que pelos modos cada vez se interessa mais pela capital da provincia que teve a suprema gloria de lhe servir de berço.

E' triste, é desolador, lá isso é, mas lembra a cantiga:

Antonico, estavo roxo,
Já meu peito foi teu vaso,
Tu já tens outros amôres,
Já de mim não fazes caso.

NÃO VISITOU SILVES

Deu-se pressas *O Algarve* em justificar, relativamente a nós, a boa intenção das suas palavras, quando afirmou que o dr. Afonso Costa, vindo a Silves, não fez uma visita aos seus correligionarios de Portimão e de Faro.

O nosso estimado colega *bem sabia*, diz ele, *que o dr. Afonso Costa não fôra solicitado para ir a Portimão e a Faro e apenas quiz notar a circunstancia do illustre tribuno, que tem tantos correligionarios n'estas duas terras, não fazer, quando da sua recente visita a Silves, um cumprimento aos seus dedicados.*

O Algarve, accrescenta ele mesmo, com toda a sua inocencia, *não pretendeu ferroar-nos: apenas se comprehenderia que a sua observação atingisse a delicadeza tão reparada do dr. Afonso Costa.*

Ao que se vê, nada temos, pela nossa parte, de que nos defender pennde *O Algarve*. Mas é necessario que não deixemos correr impunemente a insinuação que no mesmo *Algarve* se lez e que se faz ao dr. Afonso Costa.

Procurámos averiguar por que razões o eminente chefe da *Democracia, quando fez a sua recente visita a Silves*, se não dignou hontar-nos com os seus cumprimentos, e, afinal, quer *O Algarve* e querem os nossos leitores saber quaes foram estas razões? Simples, muito simples, e assaz desagradaveis para *O Algarve*: E' que o dr. Afonso Costa não veiu a Silves!

O Algarve não queria ferrear os democratas de Portimão e de Faro, sim... não queria, mas lembrou-se de ferrear o dr. Afonso Costa anunciando *ingenuamente* a sua visita a Silves, essa fantastica visita de que ninguem mais teve conhecimento,

Raparigas, tomae tento,
Rapazes, não vos fieis
Nas coisas que o vento leva,
Nas mentiras dos papeis.

UM BISPO MENDIGO

Palavras do bispo do Algarve, n'uma circular pedindo que os seus vassalos distribuiram na diocese:

«Para os christãos catholicos o que é uma igreja? *E' a casa de Deus*».

Por outro lado, sempre ouvimos dizer que a mesa onde comemos as nossas refeições é a *mesa de Christo*.

Ora, se Deus tem centenas de casas, o que não sucede a muitos desgraçados, que dormem no olho da rua, e se tem mesas aos milhões, onde pode comer tantos jantares, gosando de mais a mais a faculdade de viver por obra e graça do divino Espirito Santo, para que andará o sr. Bispo a fingir que pede para Deus o que os padres ambicionam e precisam!?

E precisam... porque não aceitaram as pensões

ENIGMAS DA «PROVINCIA»

A ministerisa e regulista *Provincia do Algarve*, arrastada pela força do habito, classificou de *mafias de jornalismo* ou *jornalistas de navalha* e prometeu *dois pontapés no sitio proprio* a quem quer que fosse.

Temo-nos esforçado por saber quem são os *desinfelizes* a quem a *Provincia* se dirigiu, mas cla, a espirituosa, a valeelona, a regulista... não luga nem muge. E' caso para lhe cantar:

Eu sou sol e tu és sombra,
Qual de nós será mais firme,
Eu como sol, a buscar-te,
Tu como sombra, a fugir-me.

SOMA E SEGUE

Na Inglaterra, a camara dos comuns aprovou o projecto de lei relativo á separação do estado das igrejas no principado de Gales.

Realmente, nada ha que possa obstar a actos d'esta natureza. E' a ordem das coisas.

INTERESSES DO ALGARVE

OS AZEITES

III

A qualidade de *muito gordos* é reputada defeito grande para os nossos azeites, quando exportados, pois que, embora reconhecidamente puros, muito ha quem os não suponha comestiveis. E basta que esta má fama corra, para calcular quanto eles serão depreciados. Este excesso de gordura ou de grossura nos azeites é devida, segundo a linguagem vulgar, á excessiva quantidade de margarina que eles contem. Ora, a qualidade margarinosa dos azeites depende, em ultima analise, da palmitina e estearina, reconhecidas quando no inverno se solidificam e depõem em massa branca, mais ou menos cristalisada, nos potes ou vasilhas que os recebem. A outra parte do azeite, a oleina, essa não coagula egualmente.

Quanto mais baixa fôr a temperatura de turvação e solidificação, mais fino é o azeite. Azeite que turva a 4 graus e solidifica a 0 graus, é fino; será grosso ou crasso, se turvar e solidificar a 10 graus ou temperatura superior.

Imaginou-se em principio que a qualidade margarinosa do azeite está na razão inversa da sua acidez, isto é, que azeites muito acidos seriam pouco margarinosos e viceversa. Se outra não fosse a razão, a maior parte dos azeites algarvios poria em cheque essa presunção, pois que temos visto azeites muito grossos e ao mesmo tempo muito acidos. E' o mais vulgar por cá. Se se não patenteia facilmente por solidificação a qualidade margarinosa do azeite algarvio, é tão somente pelas nossas excessivas temperaturas.

Houve já tambem quem quizesse deduzir do clima a grossura do azeite. Assim, seria mais fino o azeite das regiões frias, e grosso o dos climas quentes, aquele em que a azeitona soffreria mais intensamente a ação do calor solar.

A contestar o facto, estão os azeites finos da Argelia e outros pontos do norte da Africa. Tudo, pois, leva a crer que o que mais especialmente influe n'esta qualidade do azeite é a constituição geologica do terreno. Seja, porém, como fôr, o que importa saber tambem é que em muito podemos concorrer para termos azeites mais finos do que os que vulgarmente por ai se encontram. Para o comprovar, bastaria notarmos e acentuarmos que alguns, poucos, proprietarios do Algarve teem conseguido de sua lavra azeites finos para seu proprio consumo. Isto comprova que o Algarve póde fornecer azeites finos. Ser-lhe-ia isso vantajoso? Cremos que sim, porquanto o azeite que esta provincia produz excede em muito o seu consumo de alimentação. Mas outro motivo ha e ponderoso que aqui, mais do que em qualquer parte, se devia olhar com toda a atenção. Bastará dizer que o Algarve sustenta uma grande quantidade de fabricas de conserva de peixe, onde só se consomem azeites finos.

E assim é que nós depreciamos os nossos azeites, exportando-os como de fracas qualidades comerciaes e nenhumas industriaes, e vamos

importar azeites finos, que na maior parte virão inquinados de varios óleos, que só concorrem para a depreciação das nossas conservas. Exportamos barato o que poderia ser bom, e importamos caro o que naturalmente é ruim. Um contrasenso economico só admitido n'este paiz e sobretudo no Algarve.

Não ha, pois, que contestar a importancia de obter azeites finos, ou mesmo desmargarinisar os azeites grossos, quando pela força das circunstancias eles sejam o produto natural do mais meticuloso fabrico. Não quer isto dizer que se tire ao azeite toda a margarina, que em parte lhe é necessaria para a sua conservação e qualidade, mas sim que se deduza, o que é viavel hoje em dia. A questão é empregar para esse fim um processo economico, pratico e industrial, o que é tambem possivel, sendo os dois processos mais usados o da ação do frio, para a filtração ou decantação consecutiva, e o da centrifugação.

Ainda e a juntar aos precedentes defeitos, apresentam os azeites algumas vezes um outro—o ranço. Muita gente o confunde com a acidez, e n'isso não faz mais do que seguir as pisadas da lei portugueza, mas está hoje averiguado que, comquanto sejam concomitantes, se separam por vezes consideravelmente. Ha azeites muito acidos e pouco rançosos e vice-versa. O ranço denuncia-se pela mudança de gosto e cheiro dos azeites e é devido a varios produtos odoriferos que no azeite se formam por decomposições de varia natureza. Logo que sejam bem tratados e acondicionados, é defeito que se póde evitar.

Não nos ocuparemos aqui das fraudes que, podemos afirmá-lo categoricamente, são desconhecidas, por não usadas, de todos os oleotecnicos do Algarve. Ninguem crê que na provincia algarvia se adultere o azeite com qualquer dos oleos de colza, amendoim, amendoas dôces, linhaça, purgueira, algodão, etc.

Camões e Teofilo

Como já dissemos, vae ser levantada em Paris uma estatua a Luiz de Camões, o imortal cantor dos Luziadas. Alem da inauguração do monumento, obra de Luigi Beii, haverá na Sorbone, centro da Academia universitaria, uma festa grandiosa, na qual discursarão os professores Max Nordau e Morel Fatio, o poeta Richepin e outros.

O *comité* de Paris mandou uma expressiva carta ao nosso eminente correligionario, o grande sabio dr. Teofilo Braga, instando com ele para que vá tomar parte nas festas.

Um grande numero de literatos francezes projecta vir esperá-lo á fronteira e em Paris terá a mais brilhante apoteose de toda a intelectualidade franceza.

A França, com estas manifestações, admira dois genios: o de Luiz de Camões e o de Teofilo Braga.

CONSPIRADORES

O governo foi informado por telegrama de que um grupo de conspiradores portuguezes tentou ha dias atacar o nosso consulado em Verin.

Como tal tentativa fosse denunciada ás autoridades hespanholas, estas tomaram as necessarias medidas, fazendo guardar o edificio por carabineiros e guarda civil.

Os conspiradores chegaram a fazer fogo sobre as forças hespanholas que responderam com algumas descargas que os puzeram em debandada.

Foi capturado um tal Americo Augusto, conspirador natural de Carrazeda de Anciães, onde está processado por crimes graves.

A este conspirador foram apreendidos um revolver e tres bombas de dinamite.

Presume-se que o ataque ao consulado seria a dinamite.

As autoridades hespanholas tomaram todas as providencias tendentes a assegurar a imunidade do consulado portuguez.

Oxalá a Hespanha saiba cumprir o seu dever.

UMA CARTA

E' do teor seguinte a que recebemos do ilustre deputado e professor das Escolas Industriaes, sr. Santos Pousada:

«*Ilustre director do* Heraldo
e presado colega;

Levou a sua amabilidade a dar noticia da minha estada na ridentissima Faro, que por um feliz acaso vim pela primeira vez visitar, e pena tenho que a missão oficial que vim desempenhar, me absorva a maior e melhor parte do tempo, não me deixando, por isso, observar bem de perto, todas as suas encantadoras belezas naturaes.

No entanto, deixe-me dizer-lhe que a parte minima do Algarve, que hei visto, deixa bem descobrir, sem grande esforço, que é esta uma das provincias mais ricas do paiz, não de aquela riqueza amontoada em sêculos decorridos, por mão avara, e que enerva e estanca as maiores energias, sem produtividade louvavel que se veja, mas d'aquela riqueza que brota d'um trabalho assiduo e improbo, que é o timbre da maior nobreza com que se condecora um povo.

Sómente este belo rincão de Portugal vive abandonado, não pela força do Destino que lhe embarace e tolha a audacia produtora, mas pela incuria dos governos e pela pusilanimidade dos seus naturaes que não trazem a lume os seus veementes protestos a geito de afirmarem as suas ancias de progresso e os seus direitos de contribuinte mais rendoso.

Quem experimenta a morosidade da sua condução ferro-viaria, o mau estado das suas estradas e sobretudo, e acima de tudo, examina o estado das suas formosissimas bahias, Faro e Portimão, que pela sua amplitude e esplendida situação eram inevitavelmente as melhores do paiz, sente confranger-se-lhe o coração ao ver a que abandono tem sido botado o Algarve, e expruba em impetos de justificada indignação esse grande crime de consentir que essas duas bahias se achem atulhadas pela areia que o oceano ali encafúa, como a libertar-se do fardo que o entorpeça no seu labutar constante.

Que belo porto de abrigo, que belo porto comercial e que belissimo porto de desembarque para d'aqui seguir para o norte! E estas são as causas primarias por que o Algarve é quasi desconhecido.

Depois esse desleixo de estacar áquem bahia de Portimão a linha ferrea que deveria seguir a Lagos e Sagres. Faz pena este abandono a que se sujeita a parte mais pitoresca do paiz.

Deixe-me que lhe note a falta de arborisação que orla as margens da estrada que leva ás Caldas de Monchique. Que penuria! Que formosissimo tunel de arvoredo viçoso, não abobadava aquela extensão, ladeada de tão extensos leirões de cultivo solicito! E depois a imundicie da estancia terminal, e o desapêgo por tudo que possa realçar as condições naturaes da propria serra, que dariam material para um gosto estetico tirar d'elas um partido sedutor! A Natureza ajuda: bastava que um pouco de arte fixesse o resto. Está ali o blóco granitico. O escópro d'um artista habil faria surgir o monumento. E com tão pouco dinheiro!

Porque se não rescinde aquele contrato, visto que a mão sahina do explorador abafa a propria seiva que deveria, n'uma procreação livre, madrugar, em cada manhã, em viçosos rebentos, n'um alegre canto da parturiente feliz? Mas eu volto ás bahias. Porque se não obtem uma draga que seria facil pagar por um pequeno imposto sobre o trafego que nas mesmas se faz? Porque?

Pela mesma razão que a Escola Industrial vive acanhada n'um cubiculo miseravel.

Trabalhar em taes condições é anullar as melhores energias, e estiolar as mais somenos vocações. E' meter o artista n'um saco apertado pela boca, em que não pode bracejar e onde asfixia, sem mão carinhosa que o liberte de tão cruciante martirio.

Foge a coragem para a substituir o desalento; foge a dedicação para a substituir a indiferença. E nenhum empreendimento é grande, se lhe mingúa a lavareda da coragem e se lhe falta o ardor da dedicação.

E' só a culpa do governo? Positivamente não é.

O governo dá o combustivel, mas, para que este atinja o estado de comburencia, é mister que o povo lhe chegue o fogo do seu entusiasmo, dando prova da utilidade que deseja usufruir.

Vê se isso? Eu não o vi. Duas dusias de meninas da classe média, n'um verdaderio afan de aprendisagem proveitosa, e nada mais.

A rapariga do povo, a filha do operario, não a descobri.

Não precisa, será, quiçá, a sua resposta ingenua ou tóla.

Permita-me, porém, que lhe diga que o *atelier* de trabalhos manuaes femininos me desconcerton. Não pela perfeição dos trabalhos exibidos, que era completa e fazia honra á distinta professora, mas pela errada interpretação do que seja, ou deva ser, uma oficina d'essas, n'uma escola industrial.

Eu não pretendo ferir melindres profissionaes de ninguem, mas custa-me ver que se não enverede por caminho que leve mais direito, e, por conseguinte, com mais provavel proveito, ao fim a que se visa.

Pois então não conviria melhor a essas meninas e ás que ai faltam, e a que eu já aindi, que antes se apurassem no bordado a branco; que se aprimorassem no córte de roupa branca e de côr, de creança, mulher e homem, e sua confeção; que se familiarisassem com a armação de chapeus de senhora e creança; que brincassem na fatura de bons bordados e delicadas rendas? Não haverá n'isto uma soma de maior utilidade pratica para a vida?

Meu caro colega, a tendencia hoje é libertar a mulher da tutela do homem, isto é, colocá-la em condições de viver uma vida independente, e, se acaso ela por uma natural afinidade do espirito e de sentimento se junta a um homem, que coopere com uma parcela do seu trabalho honesto para a prosperidade do lar. Assim, pouco mais, e nada menos, é que eu compreendo a oficina de trabalhos manuaes femininos.

Que prejuizo poderá haver em ela saber lavar, brunir e gomar? Porque não ha de ela aprender a cosinhar, a saber enfeitar uma mesa e a dispôr as eguarias nos pratos com certa arte, de maneira a provocar maior apetite?

E depois d'isto, mas só depois d'isto, venham os bordados a matiz, a escomilha, a cabelo, tudo emfim quanto á alma, por gosto e temperamento artistico, lhe comprasa.

Primeiro encare a realidade, e depois voará á fantasia.

Aqui tem o meu ilustre colega o motivo da minha desolação quando entrei na oficina de carpintaria e ai somente encontrei dois alunos!!! E' o governo que tem culpa d'esta mesquinha frequencia? Evidentemente não é.

A religião e o regimen politico d'outróra, por uma arrevesada interpretação de principios, fizeram de nós um povo de pedintes e ignorantes.

Ainda hoje aspiramos ao calão dado á portaria dos conventos, e esperamos pelas especearias do Oriente e pelo ouro das minas do Brazil, reclinada a fronte nos laureis de glorias passadas.

E todavia da India resta nos um retalho insignificante que nos não dá proveito, e o Brazil ha já dois sêculos que se libertou da nossa inercia, para abrir as azas á sua aspiração nobilissima. E as glorias... essas estão no sepulcro da Historia.

Esta carta, pela extensão que lhe dei, perdeu o direito á sua benevolencia. Mas eu tinha necessidade de fazer estas considerações, visto que não quiz deixar em silencio a minha visita que afinal servin para lhe dar o desprazer d'esta massada e que só a sua excessiva indulgencia pode indullar.

Creia me, com verdadeira estima,
Seu colega dedicado,

A. Santos Pousada.

Faro, 17-V-912.»

No proximo numero faremos algumas considerações ácerca d'esta interessante carta com a qual, aliás concordamos plenamente.

CURIUSIDADES

CORTAR O NÓ GÓRDIO

E' muito vulgar esta expressão, no intuito de se querer mostrar que sobre qualquer assunto ha grandes dificuldades a vencer. E' certo, porém, que muitos não sabem qual a origem da frase.

Górdio era filho d'um lavrador. Todos os seus bens consistiam n'um arado, um carro e uma junta de bois.

Um dia, estando a lavrar, pousou-se-lhe uma aguia sobre o jugo dos bois e conservou-se ali até de noite. Górdio foi no dia seguinte consultar os adivinhos, para que lhe dessem explicação d'aquele prodigio.

O oraculo disse então que era necessario que os frigios escolhessem para seu rei aquele que primeiro entrasse no templo de Jupiter.

Górdio foi o primeiro que n'ele entrou e foi aclamado rei.

Midas, seu filho, reconhecido d'isto, consagrou a Jupiter o carro de seu pae.

O nó que prendia o jugo ao timão do carro era feito com tal arte e destreza, que se lhe não podia atinar com as duas pontas.

O oraculo tinha prometido o imperio da Asia a quem o desatasse.

Alexandre Magno tentou desatá-lo; mas, visto que o não póde conseguir, puxou da espada e cortou-o ao meio.

OPERAÇÕES CIRURGICAS

Pelo dr. Candido de Sousa foi operada a esposa do sr. João da Cruz Henrique, de Olhão. Ministrou o clorofórmio o dr. Honorato de Sousa Vaz. A operação, que consistiu no esvasiamento ganglionar do espaço supra clavicular direito, por motivo de *tuberculose ganglionar*, correu sem incidente. A operada encontra-se bem disposta e em breves dias regressará a sua casa, completamente livre do mal que ha seis mezes a incomodava.

= Tambem foi operado pelo dr. Candido de Sousa, auxiliado pelo dr. Honorato de Sousa Vaz, o sr. José Adivinhão, da Armação de Pera. O doente tinha um carcinoma no labio inferior. Era a reproducção d'um carcinoma operado ha dois anos.

O exito d'estas operações confirma o justo credito do habil clinico sr. dr. Candido de Sousa.

GAZETILHA

«Transcrevemos do *Diario de Noticias* uma mimosa poesia inedita do sr. Luiz Calado Nunes, digno reitor do liceu João de Deus d'esta cidade».

Do *O Algarve* de 12 do corrente.

Ai Jesus, que coisas estas,
Que reinação dos Diabos:
Só misterios ou enigmas,
Que nos dão tantos cuidados!

Vem um, atira a laracha
Que o padre vai ser barbudo,
Sem se lembrar que tal coisa
Era propria só do entrudo.

Vem outro, com ar fadista,
Qual regateira que ralha,
Chamar á imprensa algarvia
Jornalismo de navalha!

Vem outro, sem mais nem menos,
Autoritario, apressado,
A dizer que não bebam leite
Do vitelinho marfado.

Aparece agora *O Algarve*,
Muito senhor dos seus creditos,
E ousa, por triste cumulo,
Entre risos e blandicias,
Transcrever versos ineditos,
Do «Diario de Noticias».

Ineditos já impressos!?
Valha-nos S. Serafim:
Desde a Fuzeta ao Japão
Nunca se viu coisa assim!

Fio de Linho.

Ecos da Vida

Realisa-se no proximo dia 26, em Coimbra, uma festa de confraternização republicana, promovida pelo *Centro Republicano Democratico José Falcão*.

Terá logar no Teatro Avenida uma brilhante sessão solene a que preside o grande filosofo e nosso ilustre correligionario dr. Teofilo Braga.

= Uma sindicancia ordenada ao tribunal da Boa Hora, pelo dr. Antonio Macieira, ilustre titular da pasta da Justiça, deu em resultado a demissão de dois escrivães, os srs. João Azevedo Pacheco e Alfredo da Costa Brito Borges, acusados de desvio de dinheiros, e foram suspensos, respectivamente por dois mezes e por quinze dias, os escrivães srs. Henrique Maria Moreira de Carvalho e Alfredo do Nascimento Cipriano Lima, acusados de terem cometido grandes faltas ou irregularidades nos processos dos seus cartorios.

= Foi posto á venda o livro que o sr. Teixeira de Sousa publicou, intitulado *Para a Historia da Revolução*. Compõe-se de dois volumes, um de 400 paginas e outro de 500.

A edição é dos livreiros Moura Marques & Paraisos, de Coimbra.

= O couraçado *Rainha Margarida* penetrou no Golfo de Marmaritza, em frente de Rodes, e destruiu, ao romper da manhã de domingo ultimo, o quartel dos turcos.

= Com a bonita edade de 101 anos, faleceu na California um homem que deixou 4 tataranetos, 26 bisnetos, 19 netos e 21 filhos.

= Segundo noticias de Fez, o conselho de guerra julgou na passada quinta feira 14 individuos da classe civil, arguidos de terem entrado nas carnificinas de Fez. D'estes individuos, foram 9 condenados á morte, 4 a trabalhos forçados e 1 absolvido.

= Por intermedio da legação portugueza em Paris, foi o governo portuguez convidado a fazer-se representar no 8.º congresso preistorico de França.

= Encontra-se gravemente enfermo em Santa Cruz de Tenerife, sendo desesperado o seu estado o ex-presidente Castro, de Venezuela.

= Noticias de Oran dizem ter-se ali dado um novo levantamento de marroquinos.

Os revoltosos, em numero de 14.000 mil, deram combate ás tropas francezas, havendo perdas de ambos os lados.

= Está em Madrid o celebre inventor Marconi.

= Tem estado em Lisboa o ilustre poeta nicaraguano Rubén Dario.

= Nas proximidades de Hattiesbury, Estado do Mississipi, foi detido por dois audaciosos bandidos que se apoderaram de 700.000 francos, o expresso de Nova Orleans a Nova York.

= Faleceu em Santander o ilustre academico, critico, historiador e publicista Menendez Pelayo, mui justamente considerado uma das intelectualidades da peninsula.

= Uma nota oficial, fornecida pelo governo francez, confirma a noticia de terem ficado esmigalhados pela locomotiva do comboio n.º 434 tres dos vagons do comboio n.º 631.

N'este desastre, que se deu na ponte Marcadet, ficaram mortos 11 passageiros e feridos 39, muitos dos quaes gravemente.

O aspecto da maior parte dos mortos é horroroso, pois alguns ficaram completamente esmagados.

Ignora-se a causa do desastre.

= O deputado Leroux, discursando na Casa do Povo, afirmou solenemente que Barcelona se oporá a que os conservadores voltem ao poder, comprometendo-se a pôr-se á frente do movimento revolucionario.

= O partido republicano hespanhol tem efectuado grande numero de comicios de propaganda contra o governo da presidencia do sr. Canalejas.

= Em Albergaria-a-Velha uma joven de 21 anos desposou um velho de 71.

POR ESSE ALGARVE

Olhão

Pelas 7 horas de hontem, deu-se proximo d'esta vila um lamentavel desastre. Na ocasião em que o menor João, filho de João Faustino, da freguezia de Quelfes, andava tocando uma vaca que, presa a um engenho, tirava agua para rega, foi pela engrenagem do engenho apanhada a cabeça do pequeno, que ficou horrivelmente ferida.

Trazido para esta vila, foram-lhe prestados os primeiros socorros (?!!) pelo dr. Fonseca, que, como é costume. disse aos paes do pequeno. a sua frase já tantas vezes repetida: vão para Lisboa com o doente, se não querem que lhe morra em casa. Ora este sr. dr. Fonseca tem cada coisa!

Pouco ou nada sabemos de medicinas e cirurgias, mas em nosso fraco intender, cremos não ir além da verdade, dizendo que o sr. dr. Fonseca procedeu mal e aconselhou mal. Procedeu mal porque o penso foi mal posto. teve mesmo erros de palmatoria. Aconselhou mal porque o pequeno, no estado melindroso em que estava, dificilmente aguentaria um terço da viagem.

Nota da redação

O pequeno veio para Faro e deu entrada no Hospital. Ali foi imediatamente operado pelo dr. Candido de Sousa, auxiliado pelo dr. Francisco Vaz e pelo enfermeiro José Maria Pereira Santos.

Apresentava grandes ferimentos na cabeça e tinha alguns ossos crevados no cérebro que saiu em pedaços pelas fendas.

A operação consistiu em levantar esse ossos o acomodar as membranas envolventes do cérebro.

A' hora do nosso jornal estrar na maquina, o operado ainda está vivo e ha esperanças de que se salve.

Santa Barbara de Nexe

Antes de começarmos a levantar a campanha que nos propomos, é necessario recapitular alguns pontos, que já em tempos foram ventilados na imprensa, para os quaes, juntos a outros que havemos de esclarecer, chamamos a atenção de quem competir, para que se saiba como é ministrado o ensino escolar na escola oficial do secso feminino da freguezia de Santa Barbara de Nexe e a maneira como é prejudicado o ensino pela respectiva professora.

Esta, acusada em tempos de graves responsabilidades, da falta de competencia e zelo profissional, tem continuado em plena Republica abusando da lei que a inibe de prejudicar o ensino, desvirtuando assim o delicado mister a que se dedicou.

Nós, mais no dever d'um cumprimento fiel, de que na analise minuciosa de factos que não podemos apreciar com fria imparcialidade, pedimos que os aprecie quem superintender no assunto.

Prometemos, no entanto, desenvolver o caso certamente com magoa, atendendo á ilustrada corporação do professorado serio e honesto, se não tivermos conhecimento de que se procederá com prontidão, evitando assim que as creanças e o ensino continuem a ser prejudicados n'esta esquecida freguezia, por cuja instrução tanto lutamos com os poderes superiores da ominosa monarquia a fim de conseguirmos a creação d'algumas escolas, no que já hoje estamos servidos, graças e favores que jamais deixaremos de agradecer aos ilustres funcionarios da instrução primaria do novo regimen.

Facilmente se compreende a relutancia que havia em defender a instrução nos tempos da monarquia, mas hoje, no regimen da moralidade, não se deve consentir que a prejudiquem.

Tavira

Causa-nos estranheza o que diz a *Provincia do Algarve*, orgão do partido politico do sr. dr. Padinha, a respeito do Asilo Distrital de Nossa Senhora do Carmo. Segundo ela, o sr. governador civil *mostrou se deveras satisfeito pelo inexcedivel asseio e aspecto das creanças ali internadas, que difere em absoluto da educação jesuitica que n'outro tempo lhes era ministrada.*

Não é bem assim. A higiene das creanças, tanto geral como alimentar, tem sido, ha muitos anos, a mesma. Para isso, leve o grande benemerito sr. major José Pires de Azevedo, caracter impoluto e coração bondoso, de dispender com aquela faminta instituição alguns contos de réis. Por outro lado, o pae espiritual das educandas foi, antes da Republica e desde muito tempo, o sr. padre Floro, a quem todos os tavirenses fazem a justiça de não considerar jesuita.

Cremos que d'este modo ficará o sr. governador civil mais inteirado do que foi e é o Asilo de Tavira.

— Foi agredido com uma facada no ventre por um individuo conhecido pela alcunha de Majina um empregado do jardim publico d'esta cidade.

— Trabalha-se com grande atividade na nova Associação de Socorros Mutuos—A Fraternal Tavirense, de que foi iniciador o incansavel trabalhador sr. José Francisco Raposo, musico de 2.ª classe de infantaria 4.

— A junta de paroquia de Santa Maria de Tavira enviou uma representação aos ministros do interior e da justiça expondo a situação em que ficou depois de feito o arrolamento de todos os seus titulos e foros, tendo ficado sem recursos para poder cumprir o mais insignificante encargo.

— A fim de promover grandes festejos no dia de Santo Antonio, constituiu-se aqui uma comissão composta dos srs. Domingos José Soares, Antonio Pires Reis, José Pedro do Carmo e outros.

AVALIAÇÃO DE PREDIOS

Foram afixados editaes nas varias freguezias d'este concelho, a convocar os proprietarios a uma reunião que terá logar depois de amanhã, 24, no edificio da Camara Municipal, a fim de ser eleito por cada freguezia um representante que faça parte da comissão encarregada da avaliação dos predios rusticos e urbanos.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 22—D. Augusta da Veiga Martins, D. Eduarda da Conceição Santos, D. Emilia Pinto de Aboim, D. Maria Candida Belchior, Antonio da Cruz Moutinho, Evaristo de Sousa, Paulo José Gomes, Antonio Carlos Tiburcio e Manuel José de Oliveira Junior.

Quinta, 23—D. Maria Amelia Vieira, D. Joana Castelo Branco Simões, D. Alexandrina Pontes de Sousa, D. Antonia Izabel de Jesus, Alfredo Herculano Moreira, Eduardo Jacinto Fernandes, Antonio Cipriano de Sousa e o menino João de Melo Martins.

Sexta, 24—D. Lucinda Alves Marques, D. Silvina Tavares Guerreiro, D. Maria Ana Formosinho, D. Alice de Castro, D Francisca Parra Barroso, D. Eduarda de Avelar Brito, José Augusto da Veiga, Constantino do Carmo Fonseca, João Maria Bento da Silva, Manuel Felix Encarnação e Silvestre de Sousa Junior,

Doentes:

Está felizmente melhor a sr.ª D. Florinda Avila Horta Ramos, extremosa esposa do nosso amigo e presado assinante sr. capitão Justino Ramos.

Acha-se doente o nosso presado amigo sr. tenente coronel José Vicente Cansado, comandante do regimento de reservas.

Necrologia:

Faleceram em Tavira o sr. Antonio Vitorino, D. Carolina da Conceição, Gertrudes Joana, Maria do Rosario do Carmo, Antonio da Conceição, Maria da Conceição e Manuel Correia

Vitimada por uma doença do coração, faleceu em Lagos a sr.ª D. Joaquina Rosa da Costa, esposa do sr. Gervasio da Costa.

CARREIRA DE TIRO DE FARO

3.º Batalhão do 4

Atiradores civis que obtiveram melhor classificação nas sessões de tiro efectuadas no dia 19 de maio de 1912:

A 100 metros—De joelhos, o sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior, com 39 pontos.

A 200 metros— De pé, o sr. José Joaquim, com 34 pontos.

A 300 metros — De joelhos, o sr. Elvino Sebastião Moreira, com 33 pontos.

A 400 metros — Deitado, o sr. José Antonio Pereira, com 23 pontos.

Carreira de Tiro em Faro, 19 de maio de 1912.

O Director,
Francisco José Barros.
Tenente d'infantaria 4

NOTICIARIO

O chefe do distrito convidou para uma reunião no governo civil a direcção da Associação Comercial e algumas das nossas principaes individualidades do Comercio e Industria a fim de organizar-se um vistoso programa tendente a dar o maior luzimento ás Festas da Cidade.

Consta-nos que ficou resolvido que á comissão administrativa Municipal fosse cometido o encargo de organização das referidas festas e bem assim o inicio da respetiva subscrição.

= Deram-nos o prazer da sua apreciavel visita n'esta redacção os srs. João Viegas Calçada e Antonio de Sousa Dias Sobrinho, respectivamente presidente e vice-presidente do Centro Republicano Democratico Dr. Afonso Costa, de S. Braz d'Alportel.

= Veio de Lisboa prestar serviço na Corveta *Duque de Palmela* o enfermeiro de 2.ª classe João de Sousa Martins Cabrita.

= Regressou de Lisboa a Tavira o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, distinto colaborador do *Heraldo*.

= Em viagem de estudo, foi a Silves um grupo de estudantes do curso de ciencias do liceu, acompanhado dos srs. drs. Antonio Galvão e Matos Cid, professores.

= O grupo já voltou a esta cidade.

= Chegou de Portimão a sr.ª D. Izabel Bivar.,

= Vimos n'esta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Pereira Coelho, ilustre deputado e ex-governador civil do distrito de Beja.

= Esteve em Tavira o sr. governador civil.

= Partiu para Lisboa o sr. Modesto Gomes Reyes, importante industrial d'esta cidade.

= Passou para Lisboa o sr. dr. José de Padua, senador.

= Esteve em Portimão o sargento ajudante sr. José da Palma Ribeiro.

= Foram exonerados de ajudantes da repartição do registo civil dos concelhos de Loulé e Mafra respetivamente os srs. Manuel Gonçalves Rocheta e Sergio Augusto Maria Franco.

= O sr. José Viegas Olival foi nomeado ajudante do registo civil do concelho de Loulé.

= Apareceu morta n'um banco junto do Monte da Torrinha, proximo d'esta cidade, Maria Xantopa natural de Olhão, de 40 anos de edade.

= Foi nomeado instruior da escola de marinheiros de Faro, o segundo tenente, sr. Justino Henrique Hertz.

= Foi exonerado de aspirante de finanças em Loulé, por ter sido nomeado tesoureiro da fazenda publica, o sr. Antonio de Mendonça Bonixe.

= O sr. Jaime Augusto Carvalho Simões, secretario de finanças em Aljezur, foi transferido para Freixo de Espada á Cinta.

= A seu pedido, foi exonerado de administrador do concelho de Lagôa o sr. Luiz Marques.

= O sr. Manuel Antonio Soares apresentou á comissão central de pescarias um requerimento pedindo a concessão de um local para leste da armação de S. Lourenço, em Olhão, para a pesca da sardinha.

Noticias da instrução

Teem sido formuladas varias reclamações sobre o pagamento de subsidio para renda de casas, limpeza e expediente das escolas e serviço de exames, que ha longo tempo estão em divida a professores de varios circulos.

= Tomou posse do logar de professor da escola central do circulo de Tavira o sr. Manuel José da Conceição.

= A sr.ª Laurinda de Jesus Bomba reclamou perante as estações competentes a fim de lhe ser paga a renda d'uma casa escolar em Olhão.

= Em virtude de não ter alunos, foi mandada fechar a escola de pilotagem de Faro.

= Foi nomeado professor proviso-rio do liceu de Faro o sr. João Martins Gimenes.

= Já retirou para Setubal, para onde foi ha pouco transferido, o professor oficial sr. Luiz Antonio de Almeida.

= Por não estar ainda em vigor o novo regulamento, devem realizar-se no proximo mez de julho os exames de passagem da 1.ª á 2.ª classe e da 2.ª á 3.ª, devendo ser n'esta epoca que o numero de alunos é maior, porquanto varios professores reservam para o fim do ano letivo a unica epoca de passagem.

= Ainda para os exames do 1.º e 2.º grau seguir-se-á este ano o mesmo que se tem praticado nos anos anteriores, em harmonia com o regulamento de 19 de setembro de 1902.

Noticias dos tribunaes

Em processo de policia correcional, respondeu ante-hontem o reu Manuel Semião, do sitio de S. Luiz, freguezia de S. Pedro, acusado de ter a sua taberna com a porta aberta depois da hora regulamentar. Foi condenado na multa de 2$200 réis e nos selos e custas do processo.

Advogado o dr. Paula Mendonça.

= Estava marcado para este dia o julgamento de Joaquim Querido, morador na rua João de Deus, d'esta cidade, que tambem era acusado de transgressão identica, mas este julgamento não se realizou, por falta de comparencia do reu.

DIA HISTORICO

22 de Maio:

337 — Morte de Constantino, imperador romano, fundador de Constantinopla.

1803 — Prisão de todos os inglezes em França.

1894 — Fuzilamento do general Romarim depois da batalha de Novara.

23 de Maio:

1526 — Descoberta da provincia do Espirito Santo, no Brazil.

1803 — Assassinato de Paulo I, imperador da Russia.

1832 — Insurreição da Vendea.

24 de Maio:

1430 — Joana d'Arc é traiçoeiramente entregue aos inglezes.

1543 — Morte de Copernico.

1707 — Nascimento de Linneu.

1744 — Nascimento de João Marat, instigador dos crimes da revolução franceza.

OS CORDOEIROS

Voltaram a assenhorar-se do largo de S. Francisco estes incomodos operarios.

Além do barulho infernal que de sol a sol produzem com a sua roda, levantam enormes ondas de poeira com as suas cordas, contribuindo assim para tornar perigosissimo o ar que se respira nas proximidades do Arco do Repouso.

Isto em plena cidade e n'um tempo em que se finge prestar culto á higiene, parece-nos forte.

Editos de 45 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, e cartorio do 3.º oficio, na ação especial de divorcio, em que é requerente Catarina da Graça, do sitio dos Agostos, freguezia de Santa Barbara, e requerido o marido d'esta, José Pires Barracoso, ausente em parte incerta na Republica Argentina, correm editos de 45 dias, contados da segunda e ultima publicação d'este anuncio no *Diario do Governo*, citando o dito José Pires Barracoso, para na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, ver acusar a citação e marcar-se-lhe o praso de trez audiencias para contestar.

As audiencias neste juizo fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriados, pelas 10 horas no tribunal judicial, sito na rua Rasquinho d'esta cidade.

Faro, 17 de maio de 1912.

O Escrivão
José Joaquim Peres

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Dias Ferreira.

PERFUMARIA
PERFUMARIA
PERFUMARIA
NA FARMACIA
A. F. ALEXANDRE
PRAÇA D. FRANCISCO GOMES - FARO

CREADA

De meia edade, para cosinha e outros serviços, precisa-se em casa do dr. Delegado de Faro. Não se faz questão de ordenado.

É TÃO FACIL CONSERVARSE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remédio proprio para o caso, e o applicardes promptamente, evitareis que a doença se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaes muito soffrimento e incommodo, alem de despeza inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a molestia dos pulmões; tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-a e cural-a. Com um tratamento errado vae de mal para peior. Eis aqui um caso que o comprova:

É com a maior satisfaçao que participo a V. Sas a

cura radical

da minha filha Amelia Roza, de 9 annos de idade, que soffria de

fraqueza pulmonal,

e que andava já havia tres annos em tratamento com os medicos. Por ultimo dei-lhe a tomar alguns frascos de

Emulsão de SCOTT,

que me aconselhou o Snr. Dr. Malheiro, e ao fim de quatro mezes obtive completas melhoras, e só á Emulsão de Scott é que eu devo a saude de minha filha. (a) Maria Roza, Chaves, Travessa das Caldas, 13 de Novembro de 1909.

A cura propria, em todos os casos de molestia pulmonar, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem os pulmões affectados, procurae a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão de Scott, resultará a cura da vossa molestia pulmonar; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem alcançado em todos os paizes civilisados. Se padecerdes dos pulmões, procurae hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura as molestias dos pulmões sendo tomada promptamente, em qualquer epocha da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.
AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Monsinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.
Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

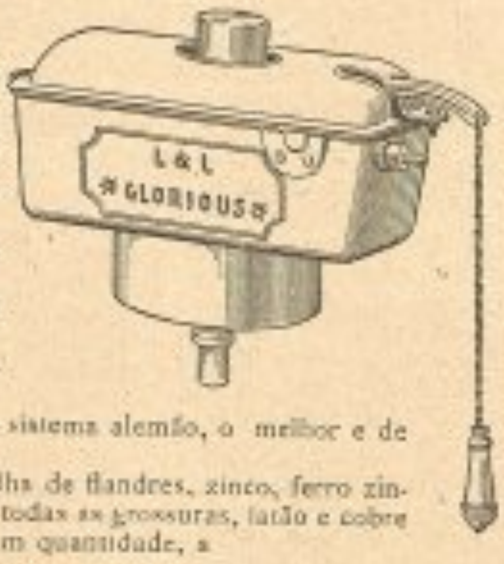
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1898

R. Conselheiro Bivar, 3—Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agoa, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

ANUNCIO

Vende-se o direito de propriedade das casas onde morou o falecido conego Dores, na rua do Municipio, em Faro.

Tratar com o advogado João Caleça—Tavira.

TAVIRA

Vende-se uma morada de casas na rua José Joaquim Jara, n.º 52, com cinco compartimentos, corredor e quintal.

Trata-se com a dona na mesma casa.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

SOLICITADOR REGISTADO EM VARIOS TRIBUNAES DO PAIZ

Produtos quimicos e farmaceuticos
Ferragens e papelaria
Vinhos finos e Licores
Queijos e manteigas
Despachos de importação, exportação, de navios, etc. etc.

Correspondente de varios jornaes de Lisboa e Porto
Agente de companhias de seguros
Procede á cobrança de rendas e dividas
Folha de Flandres, marca F. C. B. T.
Oleos para maquinas e luzes

Assuntos de justiça e repartições publicas
Venda de artigos do Algarve
Fabrica de carimbos e letras esmaltadas
Mercearia completa
cofres, prensas e balanças
Escrituração comercial

22—RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO—22

FARO

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRECTORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

Sucessores da antiga Farmacia Pires

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO
A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO
Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

IMPORTAÇÃO DIRECTA
de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas [illegible] [illegible]
objetos de borracha, [illegible] [illegible]

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das:

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 1 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERIM (Espiche)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

E' um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar — **A saude das creanças.**

A SIFILIS É EVITAVEL COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores [illegible], quanto [illegible] a mesma despeza que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 reis e 210 reis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso [illegible] por 1050 reis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem [illegible] um dia para o outro, e da não menos importante circumstancia da redução da despeza [illegible] poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16—RUA DOS REMOLARES—18

LISBOA

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus